

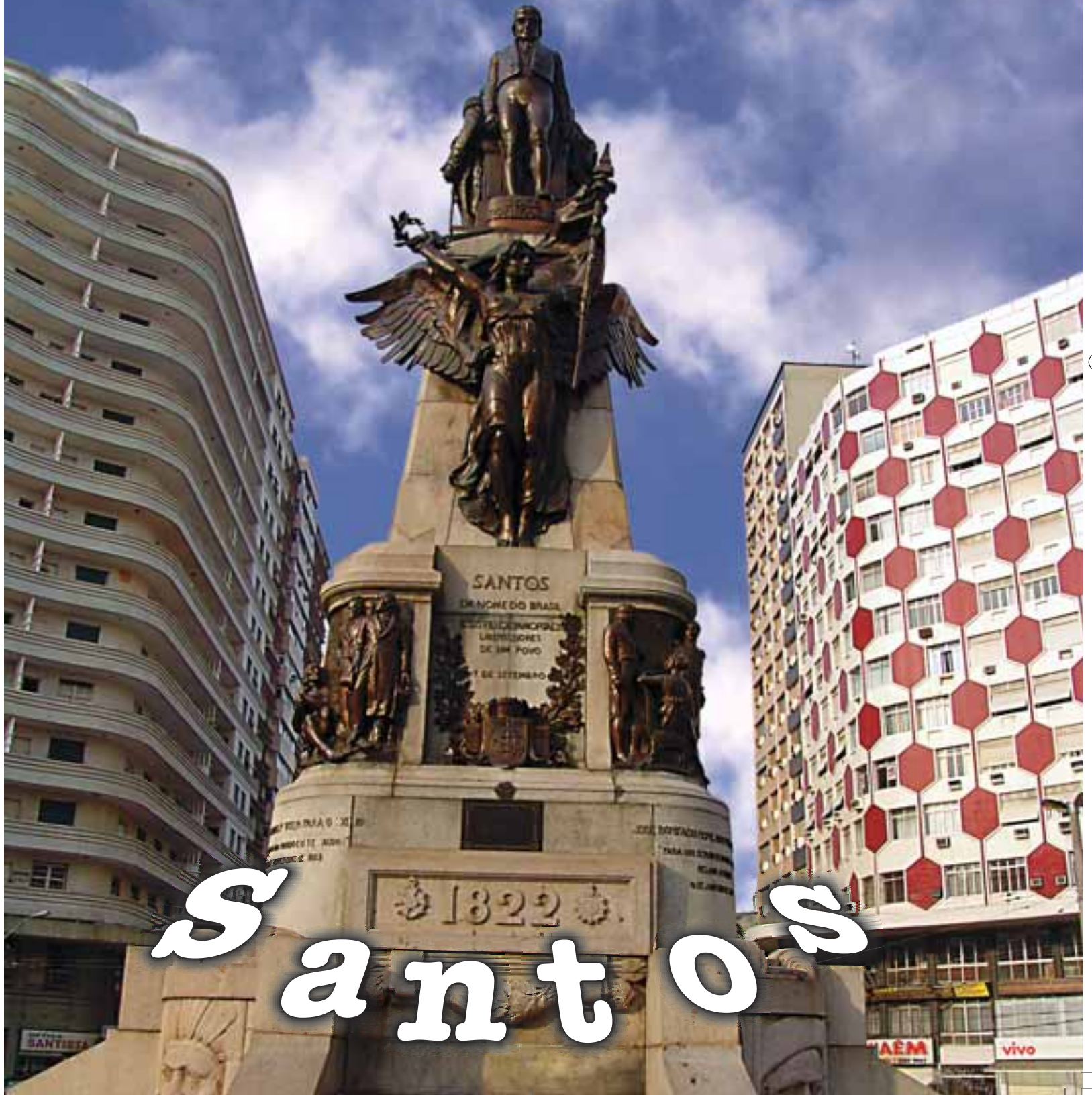


ARPEN-SP

Associação dos Registradores de
Pessoas Naturais do Estado de São Paulo

Edição Especial

Encarte Especial - n.07 - Setembro de 2006



Santos

Senhor Presidente



O diretor regional e vice-presidente da Arpen-SP e da Arpen-Brasil, Nelson Hidalgo Molero, visitou ao lado da reportagem da Associação os 12 cartórios da regional da Baixada Santista

Entre os dias 24 e 28 de julho, estive ao lado da equipe de reportagem da Arpen-SP percorrendo todos os 12 cartórios que compõe a regional da Baixada Santista. Em quatro dias de viagem, percorremos entre idas e vindas, algumas interrupções e retornos à Capital, cerca de 851 quilômetros onde pudemos visitar colegas e conhecer as dificuldades e iniciativas de cada uma das serventias da Baixada Santista.

Antes de relatar minhas impressões a respeito das visitas e de nossa viagem nesta regional, gostaria de enaltecer uma das mais belas idéias surgidas nos últimos tempos em nossa classe. Era ainda uma manhã de terça-feira e estávamos ainda no primeiro dia de viagem pela regional, quando nosso destino nos levava ao distrito de Vicente de Carvalho, no município do Guarujá.

Ao lado do registrador civil e tabelião de notas da serventia, Joaquim Rodrigues de Castro, conhecíamos seu

cartório, muito amplo e bem instalado, um exemplo para todos os demais, quando, ao subirmos para conhecer sua sala particular fomos surpreendidos por uma brilhante idéia. De posse de um atestado médico da morte do inventor Santos Dumont, documento este que durante anos esteve desaparecido, Joaquim, que também é nosso colega de diretoria, surpreendeu-nos a todos com a brilhante idéia de criação de um Museu do Registro Civil, que guardaria e tornaria público todo o acervo de personalidades registradas nos cartórios do Estado de São Paulo.

Nem preciso me estender muito no que redundou esta simples idéia. Apresentada ao nosso estimado presidente, Antônio Guedes Netto, no dia seguinte, em menos de uma semana virou manchete do Jornal Nacional da TV Globo e também de jornais como Folha de São Paulo, entre muitos outros. Acho que este episódio mais do que nunca nos lembra a importância de termos idéias e as colocarmos em prática. Uma pequena idéia já trouxe e trará ainda mais inúmeros benefícios aos registradores civis, demonstrando ao Governo e à sociedade a importância dos nossos serviços e o valor e de nossas certidões.

Finalizando este aspecto, vale ressaltar que a brilhante idéia de nosso colega está em plena fase de gestão. Um profissional especializado foi contratado para desenvolver um projeto em torno do Museu, e nós, registradores civis das pessoas naturais temos e ainda teremos muita importância neste processo, desvendando, estudando e enviando segredos que nós mesmos guardamos em nossos arquivos, a começar pelos primeiros registros de nascimento, casamento e óbito de cada serventia, para localizarmos os mais antigos registros de nosso Estado.

Findado o aspecto relacionado à iniciativa do Museu do Registro Civil, me detenho agora sobre nossas visitas. Posso dizer que concluí que os cartórios desta regional estão de parabéns. Embora trate-se de uma regional especial,

com cartórios grandes e rentáveis, posso dizer que fiquei estimulado com o que pude ver dos meus colegas. Cartórios muito bem planejados, adequados à prestação de um atendimento de qualidade ao público e totalmente informatizados.

Chama atenção as inovações promovidas pelo cartório de Bertiooga, com a exposição de uma galeria de imagens de artistas das cidades, bem como suas amplas, modernas e confortáveis instalações. Na mesma linha estão os belíssimos cartórios do 2º Subdistrito de Santos, administrado pelo colega da diretoria, José Júlio Pereira, no qual é possível ouvir músicas clássicas durante as cerimônias de casamento. Sem falar em cartórios como o da Praia Grande, de nosso colega David Shoji, que organizou algo muito difícil de se encontrar em qualquer outro local do Estado. Da mesma forma, em Itanhaém, nossa colega Devanilde de Souza Aguiar merece os parabéns.

Agradeço ainda especialmente ao Oficial do município de Peruibe Oscar Luiz Sanches Pereira que, mesmo sendo de outra natureza, nos atendeu com especial atenção e interesse.

Mesmo colegas que administram interinamente determinadas serventias, como Adolpho José Bastos da Cunha, em Solemar, Wanderson José Paulo da Silva, em São Vicente, Cláudio Arena, em Mongaguá, Rosileide, no Guarujá, Karina, em Cubatão, não descuidam, e pelo contrário, aprimoram os serviços dos cartórios que administram e são motivo de orgulho e satisfação para esta associação.

Agradeço por fim à Arpen-SP pela oportunidade que me foi dada de percorrer todos os cartórios da regional da Baixada Santista e me coloco à disposição de todos os colegas, que me encheram de orgulho durante estes quatro dias de visitas.

NÉLSON HIDALGO MOLERO

Diretor Regional da Região da Baixada Santista

Nota da Edição

Durante quatro dias estivemos visitando a regional da Baixada Santista em companhia do diretor regional e vice-presidente da Arpen-SP, Nelson Hidalgo Molero. Ninguém melhor que o Dr. Nelson para nos acompanhar nesta viagem, ele que dois anos atrás, foi o idealizador e mentor desta iniciativa maravilhosa de conhecer todos os cartórios de registro civil do Estado de São Paulo. Agradeço a ele a possibilidade de nos proporcionar a oportunidade de conhecermos a realidade dos mais diversos cartórios de nosso Estado. Ao meu amigo Nelson confiro inúmeros agradecimentos, que estendemos ao seu Oficial Substituto, Evandro Pereira, pelo auxílio e colaboração na execução deste projeto, bem como a todos os Oficiais que nos receberam de braços abertos e com especial atenção e dedicação.

expediente

O **Jornal Especial** é uma publicação da Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado de São Paulo. **Praça João Mendes, 52 - 11º andar - Cj. 1102 - CEP 01501-000 - São Paulo/SP**
Tel.: (11) 3293-1535 - Fax: (11) 3293-1539 - URL: www.arpensp.org.br - e-mail: redacao@arpensp.org.br
Presidente: Antonio Guedes Netto
Jornalista Responsável: Alexandre Lacerda Nascimento
Reportagens: Caroline Louise Marin e Alexandre Lacerda Nascimento
Sugestões de Matérias, Artigos e Publicidade: Tel: (11) 3293-1535
e-mail: alexandre@arpensp.org.br - alexlacerda@hotmail.com

Impressão e Fotalito:
JS Gráfica, Editora e Encadernadora
 Telefax: (11) 4044-4495
 URL: www.jsgrafica.com.br
 e-mail: periodico@jsgrafica.com.br

Projeto Editorial, Capa e Produção: Demetrius Brasil
 e-mail: demetriusbrasil@gmail.com - Fone: (11) 8172-3098

Conheça a Região da Baixada Santista

A Região Metropolitana da Baixada Santista foi criada por Lei Complementar Estadual nº 815 em 30 de julho de 1996, tornando-se a primeira região metropolitana brasileira sem status de capital estadual. Ela se estende sobre municípios pertencentes tanto à Mesorregião de Santos quanto à Mesorregião do Litoral Sul. Terceira maior região do Estado de São Paulo em termos populacionais, com população maior de 1.4 milhão de habitantes fixos segundo dados do Censo de 2000. Nos períodos de férias, acolhe igual número de pessoas, que se instalam na quase totalidade em seus municípios.

A região é composta por nove municípios: Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente.

A Baixada Santista caracteriza-se pela diversidade das funções presentes nos municípios da região. Além do complexo portuário de Santos e do parque industrial de Cubatão, desempenha outras funções de destaque estadual como as atividades industrial e de turismo, e outras de abrangência regional, como as relativas aos comércios atacadista e varejista, ao atendimento à saúde, educação, transporte e sistema financeiro. Têm presença marcante ainda na região as atividades de suporte ao comércio de exportação, originadas pela proximidade do complexo portuário.

O Porto de Santos é responsável por mais de um terço do comércio exterior do Brasil e atende 17% do território brasileiro, o qual é responsável por 55% da renda nacional; sendo portanto o mais importante complexo portuário da América do Sul. O Porto de Santos tem 13 km de cais, 500.000 m² de armazéns, movimentando 40 milhões de toneladas de carga por ano e 43% do movimento brasileiro de contêineres. Para o Estado de São Paulo, a presença do Porto representa enorme avanço econômico, permitindo o direcionamento de grande parcela de suas atividades industriais e agrícolas para o suprimento de mercados internacionais.

As atividades industriais, localizadas predominantemente em Cubatão, importante pólo siderúrgico em escala regional, assim como as portuárias em Santos e as ligadas ao comércio, serviços e atividades de turismo e veraneio, têm reflexos diretos na economia da Região e respondem pela geração de um Produto Interno Bruto de US\$ 7,4 bilhões, ou, ainda, por uma renda per capita de US\$ 5 023.

O grande crescimento de Santos, Cubatão e Guarujá, provocou movimento em torno de outros municípios com melhores condições de habitabilidade, devido ao menor custo de vida. Os municípios de São Vicente e Praia Grande, além de Vicente de Carvalho, no Guarujá, adquiriram características de cidades-dormitório.



1 - Total de Cartórios da Regional: 12

2 - Total de Cartórios Visitados: 12

3 - Total de Cartórios Não Visitados: Nenhum. Todos foram visitados

6 - Total de quilômetros rodados (km): 851 quilômetros rodados

4 - Cidades: 9

5 - Distritos: 2. Vicente de Carvalho (Guarujá) e Solemar (Praia Grande).

6 - Subdistritos: 1° e 2° Subdistritos do municípios de Santos

7 - Comarcas: 6

Cubatão: (1 cartório) - Cubatão;

Guarujá: (2 cartórios) - Guarujá e Vicente de Carvalho;

Itanhaém: (3 cartórios) - Itanhaém, Mongaguá e Peruíbe;

Praia Grande: (2 cartórios) - Praia Grande e Solemar;

Santos: (3 cartórios) - Bertioga, 1° Subdistrito de Santos e 2° Subdistrito de Santos;

São Vicente: (1 cartório) - São Vicente;

Veja algumas das personalidades que viveram na Regional da Baixada Santista 1/3



Registrado no 1º Subdistrito de Santos, Nuno Leal Maia (Santos, 17 de



Outubro de 1947) é um ator brasileiro que ficou conhecido pelos filmes da época da pornochanchada e pelos papéis marcantes nas novelas globais nos anos 80.



Luiz Inácio Lula da Silva nasceu no dia 27 de outubro de 1945 em Garanhuns, Pernambuco. No entanto, o atual presidente da República foi registrado quase dez anos depois, no município do Guarujá, no ano de 1955. Em 1952, para escapar da miséria do sertão pernambucano, mudou-se com a família para Santos (SP) e, quatro anos depois, para a capital paulista. Trabalhou ainda criança como vendedor ambulante, engraxate e office-boy e, aos 15 anos, foi aprendiz de torneiro mecânico. Depois de perder a esposa grávida do primeiro filho em 1970, Lula passou a se dedicar intensamente à atividade sindical. Em 1973, casou-se com Marisa, sua atual mulher e primeira-dama. Em 1975, chegou à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema. Liderou a primeira greve de operários do ABC paulista em 1978, durante o regime militar. Em 1980, aliou-se a outros líderes sindicais e intelectuais



e fundou o PT (Partido dos Trabalhadores), do qual se tornou presidente. No ano seguinte, liderou nova greve de metalúrgicos, foi preso e teve seu mandato sindical cassado. Em 1982, criou a CUT (Central Única dos Trabalhadores) e, em junho de 1983, iniciou uma frente suprapartidária pró-eleições diretas para a presidência da República com os governadores de São Paulo, Franco Montoro (PMDB), e do Rio de Janeiro, Leonel Brizola (PDT). Liderou o primeiro comício para a campanha "Diretas Já", em São Paulo, em 27 de novembro de 1983, que mobilizou mais de quatro milhões de pessoas. Em 1986, foi eleito deputado federal constituinte com a maior votação do país. Em 2002, foi eleito presidente do Brasil com votação recorde de 50 milhões de votos.



Gylmar dos Santos Neves, registrado no 1º Subdistrito do município de Santos, é considerado um dos maiores goleiros da história do futebol brasileiro e mundial. Gilmar atuou na época áurea do Santos FC, construindo uma carreira vitoriosa nos clubes em que passou e na Seleção



Brasileira. Iniciou a sua carreira no Jabaquara (SP) e posteriormente se transferiu para o Corinthians. Chegou em 1962 à Vila Belmiro para fazer história. Foram 23 títulos com a camisa alvinegra, entre eles o bicampeonato da Taça Libertadores da América e do Mundial Interclubes. Foi campeão mundial em 1958 e 1962 como goleiro titular da Seleção Brasileira.



Mário Covas Júnior nasceu no dia 21 de abril de 1930, em Santos, no litoral paulista e encontra-se registrado no 1º Subdistrito do município. Formado, Mário Covas trabalhou como engenheiro da prefeitura de Santos até 1962. Iniciou sua vida pública em 1961 quando se candidatou à prefeitura de Santos, ficando porém em segundo lugar. No ano seguinte elegeu-se para seu primeiro cargo, o de deputado federal. Com a dissolução dos partidos políticos em 1966, Mário seria um dos fundadores do MDB. Entre 1963 e 1968, Covas foi o líder da bancada oposicionista na Câmara dos Deputados, porém foi cassado em 1969, com a outorgação do AI-5. Covas foi



co-fundador do PSDB, e seu primeiro Presidente. Em 1994 Covas foi candidato a governador e venceu no pleito por oito milhões de votos, sendo depois reeleito em 1998 para mais quatro anos de governo. Porém, Covas não terminaria seu segundo mandato, pois sofria de um grave câncer no intestino. Ele viria a falecer pouco depois, no dia 6 de março de 2001.

Veja algumas das personalidades que viveram na Regional da Baixada Santista 2/3



Todos sabemos que o inventor mineiro Alberto Santos Dumont terminou seus dias enforcando-se com uma gravata no banheiro de um hotel na cidade de Guarujá, em São Paulo. No entanto, a certidão de óbito, registrada no cartório do município traz uma informação que alteraria totalmente os rumos desta história. Seguindo atestado médico enviado ao cartório, o registro aponta que a causa da morte do aviador foi colapso cardíaco. O inventor brasileiro, que também criou o relógio de pulso,



ganhou fama internacional e em 23 de outubro de 1903 Santos Dumont faz seu vôo com o 14 Bis, tornando-se o primeiro homem a voar com uma máquina autopropulsionada e mais pesada que o ar. O Vôo histórico foi em Paris e prolongou-se por 60 metros a uma altura de 2 metros. O "Pai da Aviação", como é hoje conhecido, cometeu suicídio em 23 de julho de 1932, na época da revolução Constitucionalista, a qual, foi veementemente contrário, tendo em vista ser ele um pacifista.



José Martins Fontes, registrado no 1º Subdistrito de Santos, formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1906. No período, colaborou nos jornais Gazeta de Notícias e O País, e nas revistas Careta e Kosmos, entre outros periódicos; foi ainda diretor da Revista do Hospital Nacional. Trabalhou no Hospital dos Alienados, no Rio de Janeiro, e integrou, como médico, a Comissão de Obras que viajou ao Acre sob a direção de Bueno



de Andrade. Em 1910 foi auxiliar de Oswaldo Cruz na campanha de saneamento do Rio de Janeiro, além de chefe da Assistência Escolar da Prefeitura. Seu primeiro livro de poesia, Verão, foi publicado em 1917. Seguiram-se Marabá (1921), Arlequinada (1922), Rosicler (1928), A Flauta Encantada (1931), Paulistânia (1934), Canções do Meu Vergel (1937) e Calendário Positivista (1938), entre muitos outros. Sua poesia filia-se ao Parnasianismo.



O reconhecimento de paternidade do maior jogador de futebol do século a Sandra Regina Machado Arantes do Nascimento foi o grande acontecimento no cartório do Distrito de Vicente de Carvalho, em evento que contou com a participação de Pelé e cobertura de toda a imprensa brasileira. Em 1991, Sandra Regina Machado, então com 27 anos, entrou



com uma ação na Justiça para ser reconhecida como a filha primogênita do Rei. Fruto de um relacionamento amoroso, ocorrido em 1963, com a empregada doméstica Anízia Machado, Sandra diz que solicitou a realização de um exame de DNA após cinco meses tentando, sem sucesso, um contato pessoal com Pelé.



Poeta, romancista, crítica, cronista, ilustradora, autora teatral e mais do que isso: Patrícia Galvão foi acima de tudo revolucionária. Numa época em que as mulheres andavam de cabeça baixa nas ruas, com 17 anos, pintada, de saia curta, blusa transparente, cabelos despenteados, cigarro na boca e andar despreocupado, Pagú erguia o olhar e soltava palavrões aos estudantes, da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, que a provocavam. Aos 20 anos, viajou a Buenos Aires, Argentina, onde encontrou o líder comunista Luís Carlos Prestes e conheceu Jorge Luís Borges. De volta ao Brasil (1931), filiou-se ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) e passou a



redigir a seção "A Mulher do Povo", no jornal O Homem do Povo, que editou com Oswaldo de Andrade. Nos textos, criticava o feminismo proposto pela burguesia. Como militante do PCB, depois de erguer do chão um cadáver de um estivador negro morto pela polícia durante a greve dos estivadores em Santos, foi levada à cadeia (1931) acusada de promover agitações. Esta foi a primeira vez na História do Brasil que uma mulher foi presa por motivos políticos. Em liberdade, prosseguiu sua militância.

Veja algumas das personalidades que viveram na Regional da Baixada Santista 3/3



Com 405 gols marcados em 750 partidas, Pepe (José Macia), registrado no 2º Subdistrito de Santos é o segundo maior artilheiro da história do Santos, perdendo apenas para Pelé. Em 15 anos de clube (1955 a 1970), ganhou o apelido de "Canhão da Vila", por seu fortíssimo chute de esquerda. Como treinador, obteve menos sucesso, mas conseguiu ganhar,



no mesmo ano de 1986, os títulos de campeão paulista com a Internacional de Limeira e de brasileiro com o São Paulo, além de já ter obtido um título estadual com o Santos em 1973, o último da Era Pelé. Atualmente tem uma coluna na seção de esportes do jornal A Tribuna, de Santos.



Josef Mengele nasceu em 16 de março de 1911, em Gunzburg, na Áustria. Conhecido médico alemão foi considerado criminoso de guerra nazista. O apelido de Mengele era Beppo, mas ele era conhecido como Todesengel, "O Anjo da Morte", no campo de concentração. Seu registro de óbito, só posteriormente reconhecido, foi lavrado no cartório de Bertiooga, vítima de afogamento na região por onde corre o Rio das Almas. Seus supostos ossos foram exumados em 1985, no cemitério de Perus, no Estado de São Paulo e a pericia, conduzida por especialistas do IML e da Unicamp, determinou que a ossada era do médico nazista.. Na época usava no Brasil um nome falso, Wolfgang Gerhard. Mengele foi o principal médico do campo de extermínio de Auschwitz, e foi responsável pela morte de milhares de judeus, além de grupos considerados



como uma "praga" para os nazistas. No fim da Segunda Guerra Josef Mengele foge da Alemanha passando por alguns países, até encontrar acolhida na Argentina, onde permaneceu algum tempo. Todavia, com a captura de Adolf Eichmann por agentes do Mossad, em Buenos Aires, Mengele teve que fugir da Argentina e acabou se escondendo no Brasil, onde viveu até a sua suposta morte. Em suas experiências com seres humanos, ele injetou tinta azul em olhos de crianças, uniu as veias de gêmeos, jogou pessoas em caldeirões de água fervente para testar suas reações, amputou membros de prisioneiros, dissecou anões vivos e coletou milhares de órgãos em seu laboratório. Além disso ele selecionou pessoalmente mais de 400 mil prisioneiros para morrerem em câmaras de gás em Auschwitz, em um período de 21 meses.



Os dribles de Robinho o fazem ser comparado a Garrincha. Róbson de Souza, registrado do cartório do município de São Vicente, fez sua estreia pelo Brasil na derrota na final da Copa de Ouro 2003 contra o México. No começo da carreira, Robinho foi alertado que arriscava ter sua perna quebrada se humilhasse zagueiros mais velhos, mas ele não deu ouvidos e logo fez da pedalada sua marca



registrada. Venceu duas vezes o Campeonato Brasileiro, em 2002 e 2004, com o Santos. Outra importante conquista foi a Copa das Confederações da FIFA com o Brasil em 2005. Em 2006 participou de sua primeira Copa do Mundo, na Alemanha.

Registrado no 1º Subdistrito de Santos, Antonio Ney Latorraca (Santos, 25 de julho de 1944) é um ator brasileiro. Começou sua carreira com apenas seis anos de idade, participando de radionovelas na Rádio Record. Sua primeira telenovela foi na TV Tupi, em 1969, a Super Plá. Seu mais ilustre personagem de telenovela foi o terrível (e cômico) conde Vladimir Polanski, o Vlad, de Vamp. Outro personagem marcante de sua carreira foi o Barbosa da antiga TV Pirata. Grande ator de teatro, uma de suas peças que ficou anos em cartaz e foi grande sucesso de bilheteria foi O Mistério de Irma Vap uma produção de Marília Pêra contracenando com Marco Nanini. Foi essa a primeira peça que os atores trocavam rapidamente de roupa para cada cena e é utilizado hoje em vários outros espetáculos.



O maior time de todos os tempos

A cidade do porto e do café é também reconhecida como a que apresentou ao mundo o maior time do futebol mundial, formado por Pelé e companhia

No Estádio Urbano Caldeira, o 'Alcapão da Vila', foi feita a história do time que projetou o nome da cidade de Santos em todo o mundo. As glórias do clube são exibidas na Sala de Troféus, com mais de 500 peças conquistadas em diversas modalidades, como futebol profissional e amador, voleibol, basquete, judô e caratê.

O clube que apresentou Pelé ao mundo alcançou mais de 60 títulos no futebol profissional, como o Bicampeonato Mundial (62/63), Recopa Sul-Americana (68), Recopa Mundial (68), Bicampeonato da Taça Libertadores da América (62/63), o Conmebol (98), Rio/São Paulo (59/63/64/66/97). Foi 16 vezes Campeão Paulista (35/55/56/58/60/61/62/64/65/67/68/69/73/78/84/06) e o único time do País a ostentar o título de Heptacampeão Brasileiro (61/62/63/64/65/02/04).

Dentre os inúmeros craques destacou-se Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, que jogou pelo Santos de 1956 a 1974. Ele começou

a brilhar na Copa do Mundo da Suécia, ao lado dos companheiros de clube Zito e Pepe. Em 62 incorporaram-se à equipe santista Gilmar, Mauro, Mengálvio e Coutinho. Na parte externa do estádio, uma boutique vende lembranças do 'Peixe', nome pelo qual o time também é conhecido.

A história do clube remonta a 14 de abril de 1912, quando um grupo de desportistas reuniu-se no salão do Clube Concórdia e fundou uma agremiação para a prática do futebol, nova mania nacional. As primeiras sugestões para o nome foram África, Brasil e Concórdia, mas decidiu-se que o nome da cidade deveria estar presente na denominação. Inicialmente, o time possuía como cores o branco, azul e dourado. Na prática, porém, os dirigentes encontraram enorme dificuldade em confeccionar uniformes nessas cores.

Em 13 de março de 1913 o clube adotou "o branco, que representa a paz, e o negro, que simboliza a nobreza".

Em 15 de setembro de 1912 aconteceu o primeiro jogo oficial, quando o Santos venceu o Clube dos Ingleses, atual Santos Athletic Club, por 3 a 2. O primeiro gol oficial da história do clube foi marcado por Arnaldo Silveira.

Memorial da Conquista

O Santos Futebol Clube dispõe de um espaço apropriado para receber visitantes e turistas interessados em conhecer a gloriosa história de conquistas do clube. O museu do Santos FC, intitulado Memorial das Conquistas, é uma das principais atrações do Estádio Urbano Caldeira (Vila Belmiro).

Com uma concepção inovadora, o museu do Alvinegro Praiano apresenta o acervo de futebol mais famoso do mundo, distribuído em um espaço de mais de 380 metros quadrados de forma moderna e eficiente, que leva o visitante a uma verdadeira viagem à história do Peixe.

Além de troféus, quem entra no Memorial tem acesso a fotos ampliadas em tamanho natural, flâmulas, documentos, uniformes, bolas, recursos multimídia e



outros objetos, dispostos em um ambiente bem organizado e de beleza singular.

Todo o material está dividido em espaços temáticos diferenciados. Além do Espaço Pelé (com peças emprestadas do acervo pessoal do Rei do Futebol). O museu também inova ao apresentar vários equipamentos multimídia, como aparelhos de TV, que permitem a visualização de jogadas históricas.

Santos é a maior cidade do litoral paulista, com o mais movimentado porto da América Latina. É um importante pólo turístico, com suas praias, museus, comércio, vida noturna e histórias. Diversos índices econômicos e de qualidade de vida da ONU, IBGE, IPEA, entre outros, colocam a cidade sempre entre as melhores do Brasil para se viver ou investir. Saiba agora porque Santos é especial

Visão aérea do estádio Urbano Caldeira, localizado no bairro de Vila Belmiro. No detalhe, imagem do Museu das Conquistas do Santos Futebol Clube



O estádio da Vila Belmiro, palco dos jogos do Santos Futebol Clube, equipe que revelou craques como Pelé, Pepe, Pagão, Zito, Robinho, entre tantos outros



Museu de Arte Sacra



Localiza-se no prédio do antigo Mosteiro de São Bento. Inaugurado em 1981, dispõe de acervo com cerca de 600 peças, das quais mais de 400 estão expostas. Divide-se em seis espaços temáticos. A Sala Principal conta com a imagem mais antiga (1540), de Sta. Catarina de Alexandria. Ali se destacam as imagens de Santana Mestreira, avó de N^a Sra. e padroeira dos professores; N^a Sra. das Dores, com cabelo humano; Sta. Escolástica, que era irmã de S. Bento e fundou a primeira irmandade religiosa feminina; S. Bento, com o Livro de Regra, que contém as normas da Ordem Beneditina.

A Anunciação e a Visita a Santa Isabel são dois quadros, dos sete óleos em que Silva Manso retratou a vida de Maria. O autor inovou a técnica de pintura sobre madeira ao utilizar uma fenda, para o ar circular e não dilatar a peça, evitando rachaduras. Na Sala das Pratarias, a toalha da Santa Ceia, de Benedicto Calixto, tem o nome dos 12 apóstolos. Vitrines guardam coroas - usadas somente na cabeça de Jesus e N^a Sra. - e resplendores - destinados aos santos.

Jardim Botânico

Espaço verde de 90 mil m², o Jardim Botânico Chico Mendes é responsável pela produção das mudas que abastecem o jardim da praia e todos os logradouros públicos da cidade. Conta com acervo vivo com mais de 300 espécies vegetais, divididas em 20 coleções. O destaque fica com espécies da Amazônia, espécies da Mata Atlântica, árvores de madeira de lei, o bosque de pau-brasil - inaugurado em 2001 - e 65 qualidades de palmeiras, entre elas a imperial, usada na arborização da Av. Ana Costa.

Essa diversidade pode ser apreciada em passeio monitorado. O parque tem alamedas asfaltadas e iluminadas, que facilitam a prática de caminhadas, além de bancos e mesas de madeira, ideais para piqueniques. Possui três lagos com patos, marrecos, gansos e uma ilha com macacos. Reformado pela Prefeitura Municipal em 2001, recebeu chafariz e um deck de madeira sobre o lago maior, destinado à realização de eventos culturais. Dispõe ainda de viveiro com animais silvestres, playground e campo de futebol. O viveiro/estufa do Projeto Terra vende plantas ornamentais, cuja renda é revertida para os participantes do programa.



Pantheon dos Andradas

Abriga os restos mortais de José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência, e de seus irmãos, Antônio Carlos, Martim Francisco e Padre Patrício Manuel. Foi inaugurado em 7 de setembro de 1923. A arquitetura do edifício inspirou-se nos templos maçônicos, pois Bonifácio foi o primeiro grão-mestre da maçonaria no Brasil.

Através do portal neocolonial em cantaria lavrada, chega-se ao pequeno átrio que conduz ao interior do prédio. Este é dominado pela estátua jacente de José Bonifácio, tal qual seu corpo foi conduzido do Paço até a Igreja do Carmo, no Rio, em caixão aberto, revestido das insígnias de Cavaleiro de Cristo. O monumento foi projetado pelo escultor brasileiro Rodolpho Bernadelli e executado por volta de 1888.



O maior porto do Brasil

Considerado o maior porto da América Latina, e o 39^o mais movimentado do mundo, suas instalações ocupam 7,7 milhões de m² e cerca de 14 Km de extensão, alcançando ambas as margens do estuário e estendendo-se até Guarujá e Cubatão, onde se encontram os terminais da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa) e Ultrafértil.

Cerca de 40% do PIB nacional passam pelo porto de Santos. Sua importância no contexto econômico-financeiro reside na exportação de açúcar, café, papel, sucos cítricos, soja em grão e em farelo, cujo movimento por vezes chega a superar a importação de trigo, fertilizante químico (adubo), enxofre e sal, resultando em saldo positivo para a balança comercial do Brasil.

A origem do porto, que data do século XVI, está vinculada ao tráfico de escravos e ao comércio de sal. Mas seu papel no desenvolvimento do Estado e do País deve-se à exportação de café. O primeiro registro de escoamento do produto por Santos é de 1845, quando foram embarcadas

duas sacas com destino à Europa. Em 1886, um grupo liderado pelos brasileiros Cândido Gaffrée e Eduardo Guinle obteve a concessão para construção do porto como o conhecemos hoje, e para sua exploração por 90 anos.

Em 2 de fevereiro de 1892, o navio Nasmith atracava no cais, então com apenas 260 m, marcando oficialmente o início de funcionamento do porto de Santos. No século XIX, o perigo de epidemias que a movimentação de cargas, passageiros e tripulantes dos navios poderia acarretar, acabou motivando o investimento no sistema sanitário, que beneficiou toda a cidade.

A partir de 1980, a administração passou a ser exercida pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), sociedade de economia mista, sob controle acionário da União. Recentemente, a promulgação da Lei dos Portos transformou a Codesp em autoridade portuária responsável pelo arrendamento dos armazéns e outras áreas, bem como pela administração de todo o complexo.

Atualmente a Baixada Santista luta pela regionalização do porto, visando mudar o modelo de administração, que passaria a ser gerido pelo governo estadual e os municípios de Santos, Cubatão e Guarujá, possuidores de áreas portuárias.



O mundialmente conhecido porto de Santos, principal pólo exportador do País e responsável pelo grande fluxo de mercadorias do Brasil

Pinacoteca Benedicto Calixto

A Pinacoteca de Santos mantém uma exposição do pintor Benedicto Calixto e biblioteca de livros de arte, no térreo. O andar superior funciona como galeria de mostras temporárias. A pintura do teto de cada aposento dispõe de motivos alusivos ao uso de cada espaço, como frutas na sala de jantar, instrumentos musicais na sala de música, pássaros no jardim de inverno.

O estilo art-nouveau marca presença em vitrais, realçados pela madeira do piso e o ferro fundido no balaústre da escada, e externamente no estuque das fachadas. Erguido em terreno de 6.600 m², o casarão é remanescente das residências construídas nas avenidas da praia, no início do século XX. Tendo como base a riqueza industrial de São Paulo e o café, reflete um modo de vida que incluía, no jardim, uma Casa de Banhos - único exemplar ainda existente na cidade - e também fonte, pérgolas e avenida de jambolões.

Em 1979 o casarão foi desapropriado, e restaurado para instalação da pinacoteca, em 1992. Seu nome homenageia Benedicto Calixto de Jesus, que nasceu em Itanhaém, em 14 de outubro de 1853. Ganhou notoriedade com as pinturas do teto do Teatro Guarani, em Santos, frequentou o ateliê de Jean François Raffaelli e a Academia Julien, em Paris.



A Pinacoteca Benedicto Calixto, centro cultural da cidade de Santos e homenagem a um dos principais ícones brasileiros



O diretor regional da Arpen-SP na Baixada Santista, Nelson Hidalgo Molero, apresenta memória do pintor Benedicto Calixto, um dos ícones da cultura do Brasil

Museu da Pesca

O acervo do Museu da Pesca apresenta diversas espécies de peixes, crustáceos, moluscos, aves e mamíferos marinhos, conchas de moluscos, corais etc, além de maquetes de embarcações, equipamentos utilizados na pesca, obras artísticas.

As principais atrações são o esqueleto de uma baleia-fin, *Balaenoptera physalus* (23 metros), tubarões de diversos tamanhos e espécies. Além das visitas, o Museu promove cursos, palestras, visitas monitoradas e orientação de trabalhos escolares sobre ecossistemas aquáticos e pesca.

Denominado atualmente de Museu do Instituto de Pesca, está vinculado ao Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho do Instituto de Pesca, órgão ligado à pesquisa científica em recursos aquáticos renováveis (pesca e aquíicultura), da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.



Orquidário Municipal

Parque zobotânico que mistura características de jardim com aspectos de mata natural em seus 22.240m², plantados principalmente com exemplares da Mata Atlântica.

Tem árvores frutíferas e medicinais, espécies raras como pau-brasil e cedro e estufa com 1.600 mudas de orquídeas, que podem ser apreciadas em seu esplendor em novembro, quando acontece uma exposição nacional. Originou-se de mais de 600 espécies diferentes e cerca de mil mudas de epífitas que o colecionador Júlio Conceição cultivava, no quintal de sua casa.

Conhecida como Parque Indígena, a área era aberta à visitação pública. A abundância da vegetação atrai inúmeros pássaros, que vivem em liberdade entre animais silvestres como cotias, jabutis e macucos. Um lago de 1.180m² abriga carpas, tartarugas e recebe aves aquáticas migratórias. Num viveiro interativo, as pessoas têm contato direto com tucanos, marrecos, galhas, anas, garças e atobás.

Existem ainda araras, papagaios e corujas e algumas espécies ameaçadas de extinção, como macacos-aranhas, micos-leões-dourados, micos-leões-de-cara-dourada e jacarés-de-papo-amarelo. O parque mantém o Setor de Zoologia, que cuida dos animais; o Setor de Botânica, responsável pela coleção de orquídeas e da flora em geral; e o Setor Ambiental, que promove atividades sobre temas relacionados ao acervo, destinadas a estudantes e ao público em geral.



Jardim da Praia

Reconhecido pelo Guinness World Records como o maior jardim frontal de praia em extensão do mundo, consta da página 196 da edição de 2001 do livro e também do site do grupo. Com 5.335 m de comprimento, largura entre 45 e 50 m e 218.800 m² de área, essa vegetação arremata toda a faixa de areia, desde o José Menino até a Ponta da Praia.

Longos gramados, em conjunto com alamedas de palmeiras e 19 espécies de arbustos isolados, conferem-lhe um único padrão. Conta com 719 canteiros. Nos que recebem primeiro o vento sul são plantadas espécies mais resistentes, formando uma barreira que protege os canteiros internos. Estes dispõem de 77 espécies de flores de tipo perene, com predominância de lírios amarelos e brancos, biris vermelhos, crisântemos brancos, amarelos e mesclados.

Como o solo não é propício ao cultivo de grande variedade de flores, usam-se folhagens coloridas para contrastar com os matizes de verde. Levantamento botânico indica a existência de 1.746 árvores, das quais 943 são palmeiras de pequeno e médio porte, de 21 espécies diferentes. Das 803 árvores restantes, os chapéus-de-sol são responsáveis por mais de 90%.



Museu do Mar

Permite uma visão geral dos principais grupos marinhos do Brasil e de várias partes do mundo, já que 90% do material exposto vem do exterior, originário dos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico. Tendo como origem uma coleção de conchas, seus 21 mil exemplares correspondem ao maior acervo de conchas do País, entre as quais se destacam duas gigantes, da espécie *Tridacna Gigas*.



A visita monitorada apresenta, ainda, o acervo de animais taxidérmicos, que conta com tartarugas, aves marinhas e um exemplar da maior espécie de tubarão do mundo, o tubarão-baleia, com 6 m de comprimento e uma tonelada de peso. Exibe um raro tubarão-anão adulto de 24 cm, além de tubarões xifópagos (um corpo e duas cabeças).

Espanjas marinhas das Bahamas, algas, corais, aquários com invertebrados e espécimes como o peixe-escorpião, que se mimetiza e confunde com as rochas, disputam espaço com escafandros, âncoras e canhões antigos. O estudo das ciências do mar é complementado por biblioteca com cerca de 2 mil volumes, sala de audiovisual com mais de 100 títulos de filmes e curso mensal de mergulho.

Aquário Municipal

Primeiro aquário público do Brasil foi inaugurado em 1945 pelo então Presidente Getúlio Vargas. É o segundo parque mais visitado do estado, superado apenas pelo Zoológico de São Paulo. Apresenta mais de 200 espécies de água doce e salgada, num total de 4000 animais aquáticos ocupando seus 30 tanques.



Todos os tanques apresentam cenografia representando o habitat das espécies ali presentes, como o Amazônico, Asiático, Mangue, Praia Arenosa, etc. Também foi criado o "Tanque de Toque", onde os visitantes têm contato com anêmonas e ouriços, sempre orientados por um monitor. O lobo-marinho Macaezinho é a maior atração, realizando traquinadas e acrobacias em seu tanque de 134m².

O tanque para os pinguins possui um espaço para banho de sol e uma área totalmente refrigerada. Ali, o visitante pode ver o único pinguim nascido em cativeiro, no Brasil. O antigo espaço do lobo-marinho foi transformado em um "Tanque Oceânico", com 350 mil litros de água, onde estão expostos tubarões, meros, raias e cardumes de grande porte. Na visita monitorada a pessoa recebe as mais variadas orientações sobre os hábitos, costumes, ocorrências e curiosidades dos animais.

Mercado do Peixe

O mercado é abastecido pelo Entrepósito de Pesca, que fica em frente ao mercado. Dispõe de píer onde atracam, anualmente, centenas de embarcações trazendo produtos pescados em alto mar. Cerca de 20 a 100 t de peixe ali descarregados são comercializados por dia e encaminhados a frigoríficos, supermercados, peixarias e restaurantes da Baixada Santista, Capital e interior do Estado.

Na Baixada Santista há dezenas de empresas de pesca, duas cooperativas e uma filial da indústria de pescado enlatado Femepe.



Bondes

O serviço de bondes foi introduzido em Santos no ano de 1871, pela Cia. Melhoramentos da Cidade de Santos. Os veículos, puxados por burros, faziam o transporte de gêneros alimentícios, mercadorias e passageiros, sendo que a primeira linha implantada ia da Rua da Penha, atual Marquês de Herval, ao Boqueirão, onde ficava a estação de recolhimento.

Aos poucos, outras empresas foram criadas e novas linhas surgiram, como a que ligava Santos a São Vicente, que começou a operar em 1873. No dia 04 de abril de 1889, o empreendedor Mathias Costa promoveu duas importantes inaugurações que entram para a história da cidade: A linha de bondes que ligava o centro de Santos ao bairro do José Menino, e a Avenida Ana Costa, aberta especialmente para a passagem destes veículos e que recebeu o nome de sua esposa.



Em 1904, iniciou-se o período de maior desenvolvimento do transporte em Santos quando a The City of Santos Improvements Company Ltda. assumiu o controle das linhas de bonde. A 28 de abril de 1909, foi inaugurada a primeira linha de bondes elétricos, ligando o Centro de Santos a São Vicente, via praia. Em 1919, nas oficinas da Vila Mathias, foi construído o primeiro bonde na Cidade, além de uma locomotiva elétrica, a primeira feita no Brasil.

A partir de 1931, são fabricados bondes maiores e mais potentes, o que possibilitou a adaptação dos velhos veículos movidos a tração animal, agora transformados em reboques, aumentando a capacidade de transporte. Finalmente, no ano de 2005, teve início o projeto "Museu Vivo do Bonde", que consiste em adquirir veículos de vários países e colocá-los em circulação pelas ruas da cidade.

Monte Serrat

Marco no coração da cidade, no topo apresenta o Santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat, padroeira de Santos e festejada no dia 8 de setembro. O acesso pode ser por bondinho, que funciona sobre trilhos em sistema funicular, ou por escadaria com 415 degraus, que possui 14 nichos com representações da Via Sacra.

Situado a 157 m do nível do mar, possibilita uma visão de 360 graus de toda a cidade, e também vistas parciais dos municípios de São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande. O Morro de São Jerônimo recebeu a denominação de Monte Serrat em 1604, após a construção da capela, em 1603, por ordem do então governador Dom Francisco de Souza, espanhol devoto da santa, padroeira de Barcelona.

Em 1927, iniciou-se o sistema de transporte por bondinhos, com a inauguração do Salão de Festas e Restaurante da S/A Elevador Monte Serrat, sociedade formada por membros das famílias Vallejo, Flores e Gonzalez. Além de contar com terraços e mirante, em 1934 o imóvel passou a abrigar o Cassino Monte Serrat que foi fechado, em 1946. Em 2001 foram refeitos trechos da escadaria e recuperada a Fonte do Itororó, que se encontra ao pé do monte.





Riqueza

Principal cidade
século

O diretor regional da Arpen-SP, Néelson Hidalgo Molero, Oficial do 1º Subdistrito de Santos, relembra a história brasileira em visita à Cafeteria do Museu do Café



São vários os pontos turísticos e históricos da cidade de Santos, sede regional da Baixada Santista e uma das principais cidades do Estado de São Paulo e do Brasil. A importância histórica da cidade, principal pólo comercial de entreposto de mercadorias do Brasil, pode ser revista em suas várias facetas por um giro pela cidade litorânea.

Principal pólo irradiador da história do Estado de São Paulo, Santos foi o centro da riqueza brasileira escoada em sua época áurea pela exportação do café, principal produto brasileiro no início do século passado e responsável por grande parte da produção da riqueza do País. Não é a toa que um dos principais pontos turísticos da cidade encontra-se situado bem em seu coração, com a abertura à visitação da Bolsa de Café, onde antigamente girava-se ao se redor a riqueza brasileira.

A Bolsa de Café abriga o Museu dos Cafés do Brasil, cuja Sala de Pregões conserva o mesmo cadeirado em jacarandá-da-Bahia que acomodava os antigos corretores. O teto abobadado rosa e branco tem no centro uma clarabóia com vitral de Benedicto Calixto, artista responsável pelos painéis que retratam fases da história de Santos.

O edifício conta também com o Centro de Preparação de Café (CPC), que ministra cursos sobre o tema, além da Cafeteria do Museu, onde se saboreia o café brasileiro tipo exportação. Biblioteca, restaurante e acervo de objetos ligados ao produto completam a ocupação dos quatro pavimentos.

Em sua entrada, o átrio circular é formado por oito colunas de granito rosa que se destacam sobre o piso de mármore colorido. Este exibe o nome Bolsa Oficial de Café, em letras de metal, e termina em cúpula. No ângulo oposto, estátuas representando a Indústria, o Comércio, a Lavoura e a Navegação ornar a torre do relógio de 40 m.

Após a crise internacional de 1929, a interferência federal no comércio cafeeiro anulou a importância da Bolsa, desativada em 1937. Em 1942 voltou a operar como Bolsa de Café e Mercadorias, mas os pregões terminaram na década de 1950. Tombado em 1981, o prédio foi reaberto em 1998, após obras de restauro inseridas no Programa de Revitalização do Centro Histórico, desenvolvido pela Prefeitura, a partir de 1997.

O Porto de Santos é responsável por mais de um terço do comércio exterior do Brasil e atende 17% do território brasileiro, o qual é responsável por 55% da renda nacional; sendo portanto o mais importante complexo portuário da América do Sul. O Porto de Santos tem 13 km de cais, 500.000 m² de armazéns, movimentando 40 milhões de toneladas de carga por ano e 43% do movimento brasileiro de contêineres. Para o Estado de São Paulo, a presença do Porto representa enorme avanço econômico, permitindo o direcionamento de grande parcela de suas atividades industriais e agrícolas para o suprimento de mercados internacionais.



e história do Brasil permeiam as ruas de Santos

litorânea do Estado de São Paulo, Santos foi o centro da riqueza brasileira no início do passado com a comercialização e exportação da produção comercial cafeeira do Brasil



A sala do pregão do café, conserva o mesmo cadeirado em jacarandá-da-Bahia que acomodava os antigos corretores durante as negociações cafeeiras



Até hoje o café é um dos produtos mais produzidos e comercializados pelo Brasil. No Museu do Café são inúmeras as variações de embalagens do produto

A fachada da Bolsa do Café. Aqui eram realizadas as grandes negociações envolvendo a produção comercial cafeeira do Brasil



Veja mais fotos no



ARPEN-SP
MediaCenter

Cartório do 1º Subdistrito de Santos



Funcionários do cartório do 1º Subdistrito do município de Santos aguardam a abertura do cartório para atendimento ao público



A fachada do cartório do 1º Subdistrito do município de Santos, localizado no centro da cidade



Atendimento digital, também com a utilização da biometria, já acontece no cartório do Registro Civil do 1º Subdistrito do município de Santos

A equipe de funcionários do cartório do 1º Subdistrito do município de Santos, administrado pelo Oficial Nelson Hidalgo Molero



Sede da regional da Baixada Santista, o cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do 1º Subdistrito do município de Santos é administrado desde 1992 pelo Oficial Nelson Hidalgo Molero, que ocupa o cargo de diretor regional da Arpen-SP na Baixada Santista, além das vice-presidências da Arpen-SP e da Arpen-Brasil.

Contando com uma equipe de 19 funcionários uniformizados é responsável pelo atendimento a uma população estimada em mais de 200 mil habitantes, contando-se apenas a sua jurisdição territorial. O cartório está totalmente informatizado, com a utilização dos serviços de biometria de impressão digital e imagem para agilizar o atendimento no setor de autenticação de documentos e reconhecimento de firmas. Em seu processo de completa informatização segue agora na digitalização dos índices de seus livros que datam do longínquo ano de 1888.

Ainda em seu piso térreo localiza-se, ao lado da entrada principal, uma sala especialmente decorada para a celebração de casamentos. O cartório ainda conta com um amplo espaço para abrigar seu enorme arquivo de livros, todos bem conservados, sendo que alguns precisaram até passar por um processo de recuperação em laboratório. No andar superior localiza-se a sala do Oficial e um amplo espaço destinado ao arquivo morto do cartório, composto por uma infinidade de livros e documentos.

Com um nome genérico que, aparentemente, abarca a totalidade dos patronos de todos os municípios, talvez seja mais ou menos natural que a origem do topônimo Santos tenha, pelo menos, três explicações. Assim, a primeira seria a de que a denominação adviria do Hospital de Todos os Santos, da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, fundada por Brás Cubas, no longínquo ano de 1543.

Há, porém, quem busque essa gênese a partir de Francisco Martim Afonso de Souza (1500-1571). Teria nascido do governador português da Capitania de São Vicente a denominação que, a seu turno, seria apenas a repetição, no Novo Mundo, do nome de um dos portos de Lisboa, à beira do rio Tejo.

Mas há uma terceira versão, segundo a qual, o nome do município deve ser atribuído ao navegador espanhol, João Dias de Solís, o primeiro europeu a navegar o rio da Prata e que, em 1515, como escreve em seu relatório, teria batizado, na altura de 23º e ¼ da latitude Sul (e que corresponderia ao território do município), um rio a que denominou "Santos Inocentes" - numa referência ao dia da matança das crianças, perpetrada por Herodes, no primeiro ano de nossa Era, conforme a tradição e o calendário cristãos.

Seja qual for a origem do topônimo, uma coisa é certa: não será senão depois de 1545, quando se torna vila, que o nome se consagrará e, assim mesmo, como um porto pertencente a São Vicente. A esse respeito, o povoado seria também conhecido, respectivamente, como Enguaguaçu, mais tarde como Porto de São Vicente, Porto de Santos, para assumir a sua atual denominação e aí, de Santos, simplesmente, em 1839, quando recebeu foros de cidade.

Cartório do 2º Subdistrito de Santos



Fachada do cartório do 2º Subdistrito do município de Santos, administrado pelo Oficial José Júlio Pereira



A equipe de funcionários do cartório do 2º Subdistrito do município de Santos, responsável pelo atendimento de parte da população da cidade



Música ambiente durante celebração de casamento no cartório do 2º Subdistrito do município de Santos



O Oficial do 2º Subdistrito do município de Santos, José Júlio Pereira, responsável pela modernização e ampliação das instalações da serventia

Instalado em 1932, o cartório do 2º Subdistrito do município de Santos, administrado pelo Oficial José Júlio Pereira é uma das referências no Estado de São Paulo no que se refere às instalações adequadas para a prestação de um serviço público de qualidade a uma população estimada, somente em sua delimitação a cerca de 230 mil pessoas.

Desde 1992 à frente do cartório, José Júlio Pereira, que iniciou sua carreira no município de Bananal, na região do Vale do Paraíba, em São Paulo, inovou em um momento em que grande parte dos registradores civis do Estado de São Paulo sucumbia à gratuidade. "Tivemos que nos adaptar a uma situação que nos pegou desprevenidos. Aprimoramos nossos serviços, oferecendo um bom serviço à população e

nos dedicando sobremaneira aos demais atos praticados pudemos superar a questão da gratuidade e continuar a oferecer um serviço digno aos nossos usuários", avalia Pereira.

O cartório conta com 14 funcionários para a realização do atendimento ao público usuário. Todos trabalham uniformizados e utilizam o que há de mais moderno em tecnologia na área notarial e de registro. Os atos notariais são praticados com o auxílio da biometria, com a gravação da impressão digital e imagem dos usuários, os índices de livros estão digitalizados e o atendimento no balcão é rápido e eficiente.

O arquivo do cartório é organizado de forma bastante competente e os livros encontram-se em perfeito estado de

conservação. A serventia, que encontra-se instalada em prédio próprio do Oficial oferece estacionamento a seus usuários e conta com uma sala ampla, decorada e privativa para a celebração de cerimônias matrimoniais. Casamentos estes que são realizados ao som de música ao vivo, e onde os noivos podem ainda registrar de forma agradável este momento de suas vidas.

Veja mais fotos no



Cartório da Praia Grande

Instalado em 1952, o cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do município da Praia Grande, é um dos mais belos e organizados da região da Baixada Santista. Administrado pelo Oficial David Shoji, que há mais de 40 anos trabalha na serventia, e a administra desde 1988, o cartório tem anexado a seus serviços registrais as delegações de notas e protesto de títulos.

Atualmente o cartório conta com 41 funcionários para atendimento ao público, que desfruta de comodidade e bom atendimento em todas as dependências da serventia. No andar inferior localiza-se o setor de autenticação de documentos e reconhecimentos de firmas do cartório. Por uma escada lateral é possível ter acesso aos setores de administração e de escrituras, um amplo espaço, decorado e cômodo para receber clientes que pretendem fazer negócio no município.

No térreo localiza-se ainda o setor de Registro Civil, com uma equipe treinada e especializada para atendimento ao público. São quatro funcionários uniformizados que atendem por um sistema de senhas o público da Praia Grande, sob a

coordenação da Oficiala substituta Gisela Godoy. O alto grau de eficiência da serventia é demonstrado ainda na organização irrepreensível de seu arquivo e na conservação de seus livros.

Ainda no térreo está localizado o setor de protesto, todo informatizado. No setor de notas, são mais de 184 mil

fichas de firmas digitalizadas, e a implantação do serviço de biometria, com foto e impressão digital já é rotina. O cartório possui ainda sistema de ar condicionado em todos os seus espaços, setor para a celebração de casamentos e está completamente informatizado.



Setor de atendimento ao Registro Civil das Pessoas Naturais do município de Praia Grande, que conta com mais de 40 funcionários para atendimento ao público



No andar superior do cartório está localizado o setor de escrituras do cartório do município da Praia Grande, uma das grandes fontes de receita da serventia



O diretor regional da Baixada Santista, Néelson Hidalgo Molero (dir.), ao lado do Oficial do município de Praia Grande, David Shoji

Cartório da Praia Grande - A primeira oportunidade

Nos últimos anos, com grande frequência saltam na imprensa notícias relacionadas a rebeliões e maus tratos em unidades da Febem. Em muitas unidades dessa instituição, cujo objetivo é reabilitar menores infratores, as condições de sobrevivência são subumanas. Em diversos casos é grande a violência entre monitores e internos e, desse modo, a instituição muitas vezes acaba por fracassar na tentativa de reabilitar um jovem infrator.

Uma alternativa a esse tipo de tratamento vem sendo realizada na Praia Grande, litoral sul de São Paulo. Lá, com o auxílio de colaboradores como David Shoji, Oficial do 1º Registro Civil do Município, a "Missão Plantando a Semente", vem desde 1994 (oficialmente desde 1997) obtendo sucesso na reabilitação de menores. Além de uma casa onde ficam os menores que já passaram pelos processos de desintoxicação e ressocialização, está para ser inaugurado um centro de reabilitação em Mongaguá, com 50 leitos.

Para o oficial David Shoji, é de extrema importância ajudar os menos favorecidos. "Nós que temos uma condição mais privilegiada, não podemos negligenciar. Devemos apoiar aqueles que realmente precisam". "Dar é melhor do que receber e é algo que deve partir do coração. Não devemos ajudar só por ajudar", finalizou.

O cartório ainda realiza outro tipo de ação social, contratando jovens que estão em busca da primeira oportunidade de emprego. Atualmente, o cartório do município da Praia Grande conta com oito funcionários que iniciaram sua carreira como patrulheiros em seu primeiro emprego.

"Esta foi a oportunidade da minha vida. O cartório me deu a possibilidade de ter um emprego fixo onde eu posso crescer e me desenvolver. Agora quero estudar e quem sabe lá pra frente trabalhar na administração de um cartório", diz Fernando Augusto da Silva Ferreira, um dos ex-patrulheiros contratados pela serventia.



Ex-patrulheiros contratados pelo Oficial David Shoji e que hoje são a força motriz do cartório do município da Praia Grande

Cartório de Solemar

Quinze funcionários são responsáveis pelo atendimento ao público no cartório do Distrito de Solemar, no município de Praia Grande. Desde 2000 administrado pelo Oficial Adolpho José Bastos da Cunha, o cartório de Solemar, instalado em 1984, está informatizado, conta com programa de Registro Civil e está conectado a Internet e a Intranet da Arpen-SP.

Embora seu grande movimento ocorra aos finais de semana e principalmente esteja concentrado no setor de escrituras, o cartório possui espaço para um bom atendimento ao registro civil das pessoas naturais, com espaço para a celebração de casamentos. Em média são realizados 50 nascimentos, 20 casamentos e 12 óbitos mensais na serventia.

Peabucu foi o primeiro nome dado à Praia Grande, vindo do

tupi: Porto Grande. O povoamento de Peabucu começa um ano após o desembarque no Brasil do fidalgo administrador português Martim Afonso de Sousa, data esta, 1532, que também marca o início da colonização portuguesa em nosso país.

Nos primórdios da catequese jesuítica, quando a magnífica faixa territorial de 22, 5 km à beira mar ainda abrigava uma pequena população de índios tupiniquins, mesmo depois de quatro séculos, Praia Grande nunca possuiu mais do que escassos núcleos de colonos e pescadores caiçaras que foram se estabelecendo espaçadamente entre a encosta do morro do Xixová e a divisa, a oeste, com o Município de Mongaguá. a História de Peabucu/Praia Grande está diretamente ligada ao descobrimento do Brasil e à capitania de São Vicente.

Pertenceu ao município vizinho, a norte, primeira vila brasileira, como bairro da área continental, até sua emancipação político-administrativa. Como praia isolada, permaneceu esquecida, mesmo após as construções da Fortaleza de Itaipu, que em 1903 inaugurava suas três primeiras baterias, e da Ponte Pênsil em 1914, originalmente idealizada para escorar a tubulação de esgoto da ilha para o continente.

Vivendo na periferia do poder decisório em uma situação de acentuada carência, obviamente que os movimentos a favor do desmembramento não demoraram. Em março de 1953, Júlio Secco de Carvalho liderou o primeiro, pró-emancipação do distrito de Solemar. Sem êxito.

Em 1958, o vereador Oswaldo Toshi esteve à frente da Comissão Pró-Desmembramento de Praia Grande. A pretensão do grupo, sonho de muitos praiagrandenses, pouco sensibilizou os políticos da região e a Assembleia Legislativa. Da comissão pró-emancipação presidida por Israel Grimaldi Milani, em 1962, ao plebiscito de 8 de dezembro de 1963, quando a população, em quase sua totalidade, disse sim à separação, passando pela formação da Comissão Executiva liderada por Pascholino Borelli, esta em agosto de 1965, vários foram os recursos impetrados defendendo a autonomia de Praia Grande.

Foi esta última comissão que acompanhou o histórico despacho do Supremo Tribunal Federal, em 26 de outubro de 1966, reconhecendo e legitimando o desmembramento de Praia Grande, do município de São Vicente. Nicolau Paal foi nomeado e tomou posse como interventor federal no início do ano seguinte, em 10 de janeiro de 1967, no Ocian Praia Clube, onde passou a funcionar a primeira prefeitura da Cidade.



Setor de atendimento ao público do cartório do Distrito de Solemar, na Praia Grande, serventia onde predominam os serviços de escrituras



Veja mais fotos no



O diretor regional da Arpen-SP, Néelson Hidalgo Molero durante visita ao cartório do Distrito de Solemar, na Praia Grande. Ao centro a Oficiala substituta Elisângela e funcionários do cartório



O Oficial interino do Distrito de Solemar, no município da Praia Grande, Adolpho José Bastos da Cunha, que coordena a equipe de 15 funcionários da serventia

Cartório de São Vicente



O diretor regional da Baixada Santista, Néelson Hidalgo Molero, ao lado do Oficial do município de São Vicente, Wanderson José Paulo da Silva, em frente ao cartório da cidade

Instalado em 1876, o cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do município de São Vicente é um dos mais antigos do Estado de São Paulo. Localizado em uma ampla instalação próxima ao centro da cidade, é administrado interinamente por Wanderson José Paulo da Silva, que vem promovendo uma série de melhorias em sua administração.

Iniciando pela reestruturação, organização e manutenção de um novo arquivo para resguardar a história do município, Wanderson vem investindo na valorização do serviço, uniformizando os 13 funcionários responsáveis pelo atendimento ao público, população estimada em cerca de 400 mil habitantes, capacitando tecnologicamente a serventia por meio da informatização do Registro Civil, que encontra-se ligado à Internet e a Intranet.

A administração do cartório inscreveu-se ainda pela primeira vez no Prêmio de Qualidade no Atendimento ao Cliente da Arpen-SP demonstrando a importância e a valorização concedida ao bom atendimento ao público. Segundo Wanderson, que já iniciou o processo de restauração de livros, o próximo passo é a introdução da biometria no setor de firmas e autenticações. O cartório realiza uma média de 300 registros de nascimento e 250 casamentos ao mês.

Uma primeira expedição portuguesa, comandada por Gaspar de Lemos, chegou ao Brasil em 22 de janeiro de 1502, e deu à ilha o nome de São Vicente, pois o local era conhecido, até então, como Ilha de Gohayó. Outro navegador português, Martim Afonso de Sousa, chegou exatamente 30 anos depois, em 22 de janeiro de 1532. Ele foi enviado pela Coroa Portuguesa para constituir aqui a primeira Vila do Brasil e resolveu batizá-la reafirmando o nome do santo daquele dia, São Vicente, pois era reconhecidamente um católico fervoroso.

Com o passar do tempo, os problemas que surgiram eram de outra natureza, principalmente econômica, em virtude do crescimento da região e de São Paulo. A tenacidade de sua gente e a mística de ter sido a Primeira Cidade do Brasil fizeram com que São Vicente enfrentasse os séculos com altivez, mantendo lugar de destaque no contexto do Estado e da Nação.



Veja mais fotos dos cartórios da Regional de Santos no site da Arpen-SP

A equipe de funcionários do cartório do município de São Vicente, que conta com 13 funcionários uniformizados para realizar o atendimento a uma população estimada em 400 mil habitantes



São Vicente - Ilha Porchat

Entre o mar e área urbana, está a porção de terra que já foi uma das mais badaladas do país, a Ilha Porchat. Com suas luxuosas mansões e belezas naturais, esta famosa ilha é um dos pontos turísticos mais procurados da região.

Além das inúmeras casas noturnas, abriga um dos mais conhecidos clubes brasileiros o Ilha Porchat Clube. Importante, por fazer parte da história da cidade, pois serviu de vigia contra os invasores, escondendo as sentinelas da nossa marinha.

Curiosidades: o nome atual da ilha se deu devido aos Porchat, família ilustre que tinham na ilha sua residência de verão. Numa construção de pedra, existiu um dos maiores cassinos de jogos da região, onde está hoje o Ilha Porchat Clube.



Vista da baía de São Vicente vista do alto da Ilha Porchat



Imagem do marco zero da chegada dos portugueses ao Brasil, monumento em homenagem ao quarto centenário de fundação das províncias de Santos e São Vicente. Ao fundo a orla da cidade de São Vicente

Cartório de Cubatão

Desde 2003, o cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do município de Cubatão é administrado pela Oficiala interina Karina Oliveira Silva Barboza de Moura. Ao lado de



O diretor regional da Baixada Santista, Néelson Hidalgo Molero, ao lado da Oficiala de Cubatão, Karina Oliveira Silva Barboza de Moura (1ª dir.), e das funcionárias do cartório

outras cinco funcionárias, Karina é responsável pelo atendimento a uma população estimada em 130 mil habitantes.

Mesalmente, o cartório realiza um média de 150 nascimentos, 40 casamentos e 54 registros de óbitos. Encontra-se informatizado e possui programa de Registro Civil. Instalado em 1923, o cartório é um dos mais antigos da região e remonta a época da colonização do Brasil, com a instalação do pólo industrial.

Das dezenas de interpretações que já foram elaboradas pelos etimologistas a propósito da origem do nome de Cubatão, as duas que parecem as mais plausíveis são, por ordem, a que afirma que Cubatão era um ajuntamento de cubatas (certamente de origem africana), ou seja, de choças feitas de folhas em que os escravos negros habitavam (às vezes por falta de infra-estrutura nos engenhos que os exploravam); e a que assevera que Cubatão fosse uma pequena elevação ao pé da serra.

Esta última garante ainda que sua origem seria tupi. Apesar de não existirem registros dela na literatura tupi, é bem provável que seja essa a versão verdadeira, uma vez que a palavra cubatão

se preservou no português, justamente com o significado de elevação, ou pequeno morro no sopé de uma cordilheira.

A história de Cubatão remonta ao séc. XVI. Em 1532, Martim Afonso de Souza desembarca em São Vicente para dar início ao projeto de colonização portuguesa no Brasil. São feitas, então, as primeiras doações de terras à colonos portugueses (sesmarias). Doações, estas, que coincidem em grande parte com o atual território de Cubatão. Cubatão era ponto de passagem obrigatório, devido a sua localização entre o planalto e o porto. Era o lugar onde tinha início a escalada da Serra do Mar.

Em 1643, os padres jesuítas que aqui habitavam, dominavam grande parte das terras que margeiam o rio Cubatão. Em 1713, já tinham conseguido o arrendamento da Passagem do Cubatão (atual Praça Coronel Joaquim Montenegro), conhecido como Largo do Sapo. Haviam recebido o direito de explorar a baldeação de uma margem à outra. Mas os padres estenderam esse privilégio a toda navegação até Santos e ainda tentaram impedir a concorrência de outros particulares.

Cubatão renasce das cinzas

O pólo industrial de Cubatão foi o primeiro do Brasil. O que trouxe todas as consequências da falta de experiência e planejamento. A decisão logística apresentava-se correta, mas a tecnologia e os conhecimentos existentes na época não conseguiram superar uma topografia complexa. Hoje, os especialistas em gestão ambiental são unânimes: a instalação do pólo na área de Cubatão foi um erro de planejamento.

Apesar da proximidade com o maior porto da América Latina, da fartura de água e da abundância de energia elétrica - fatores que pesaram decisivamente naqueles anos, do ponto de vista geográfico a região não era a mais adequada para sediar indústrias dos ramos petroquímicos - siderúrgico, embora esses especialistas também entendam que agora essas indústrias estão implantadas e devem se ajustar às exigências dos tempos.

Foi, portanto o desconhecimento do impacto dos resíduos industriais sobre o meio ambiente, a falta de tecnologia de controle de fontes de poluição, a inexistência de legislação específica; e a

despreocupação da sociedade em geral com os problemas ambientais que levam Cubatão à uma situação catastrófica - limite de meados dos anos 70, quando centenas de toneladas de produtos químicos eram despejadas na atmosfera, nos rios e no solo da cidade.

A formação do polo industrial

Dois anos depois da inauguração da Vila Anchieta, em 1949, Cubatão é elevada novamente à categoria de município. Em 1951 o oleoduto, para o transporte de derivados de petróleo de Santos para São Paulo, entra em operação. Em 1965 é inaugurada a Cosipa, siderúrgica localizada na área entre os rios Quilombo e Moji. Nos anos 70 instalam-se a Rhodia, Engecolor, Liquid Carbone, Liquid Chemical, Petrocoque, Ultrafertil, Manah, União e IAP. Toda essa ocupação industrial assentou-se nos trechos médios das bacias de drenagem, tendo de um lado a encosta e do outro o mangue, buscando terrenos mais firmes e mais próximos dos rios.

Em 1976 o país acordou para as necessidades ambientais e resolveu tomar providências. Naquele ano, respondendo às pressões, o Estado de São Paulo criou a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) e esse quadro começou a mudar. Teve início o levantamento do inventário das fontes poluidoras das indústrias de Cubatão, juntamente com a análise da tecnologia de controle disponível no Brasil e no exterior.

No início dos anos 80, os técnicos da Cetesb e das indústrias já dispunham de um diagnóstico confiável sobre Cubatão, mas faltava a vontade política para levantar os recursos necessários e resolver o problema. A pressão da opinião pública era grande e então governador Franco Montoro resolveu tomar as rédeas da situação.

Em 1982 foi lançado o Programa Ambiental de Cubatão, com recursos levantados junto ao Bird destinados a financiar as 25 indústrias do pólo no controle de suas 320 fontes primárias de poluição. Na RPBC, onde foram identificadas 23 fontes primárias de poluição, os investimentos atingiram US\$ 60 milhões a partir de 1984 (outros US\$ 20 milhões já haviam sido gastos nos anos anteriores).

Hoje, Cubatão é considerada um exemplo mundial no controle

de poluição: a quase totalidade das fontes primárias das indústrias está controlada; a maioria dessas indústrias já está implantando o controle de suas fontes secundárias; o rio Cubatão recupera a qualidade e os peixes estão de volta a suas águas; a cidade ganhou densa arborização, com diversos parques ecológicos; o município é permanentemente diagnosticado e monitorado; a Vila Parisi, bairro que se localiza no centro do parque industrial, conhecido como "Vale da Morte", foi extinto e teve seus 17 mil habitantes relocados; o município é pioneiro em sistemas de prevenção de riscos de acidentes maiores, com a realização de simulados mensais envolvendo todas as indústrias do pólo; avançam os programas de reciclagem do lixo industrial (caso da Refinaria, por exemplo, que vem destinando resíduos sólidos para a indústria de cimento).

A par disso, a comunidade está mais exigente, manifestando seus incômodos diretamente às indústrias e ao órgão fiscal. A Cetesb vem gradativamente introduzindo padrões ambientais mais restritivos, conciliando com as possibilidades tecnológicas e econômicas no momento da renovação da licença de funcionamento das indústrias; e há mais restrição quanto ao uso de recursos hídricos por parte do pólo.

Certamente porque soube administrar com eficiência um dos mais ambiciosos programas de controle de poluição e recuperação ambiental de que se tem notícia no mundo, o pólo de Cubatão está enfrentando hoje, também com o sucesso e rapidez, a grande reformulação da gestão de suas indústrias imposta pela abertura do mercado.

A grande maioria delas passou a adotar a Gestão pela Qualidade Total e muitas conquistaram certificação pelas normas ISO 9000, que enfatizam o atendimento dos interesses de clientes, acionistas, empregados e vizinhos. Para isso, as indústrias do pólo vêm fazendo um grande esforço no sentido de desenvolver e aperfeiçoar métodos de trabalho e processos industriais, com finalidade de aprimorar a qualidade de seus produtos, diminuir custos e melhorar sua imagem junto à comunidade.



O pólo industrial de Cubatão, que já foi considerado um dos piores locais para se viver, hoje é exemplo no combate à poluição

Cartório de Mongaguá

Administrado há pouco mais de um ano pelo Oficial Cláudio Arena, que a há 34 anos trabalha na área cartorária, o cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do município de Mongaguá está localizado exatamente no centro do município e é responsável pelo atendimento a uma população estimada em 42 mil habitantes.

Seis funcionários realizam uma média de 30 casamentos e 40 nascimentos mensais. O cartório encontra-se totalmente informatizado e possui anexo de Notas e Protesto. Instalado em 1952, era administrado até então pelo Oficial Clodomiro Ferreira e utiliza programa de Registro Civil para a prática dos atos registrais, além de estar conectado via intranet aos demais cartórios do Estado de São Paulo.

Antes de receber este nome, o município era conhecido como Estação da Praia Grande, Mongaguá surgiu do desdobramento de parte de Itanhaém e São Vicente e recebeu este nome advindo de um rio que corta a cidade, o rio Mongaguá, palavra tupi-guarani, que significa lama pegajosa.

A região do rio Mongaguá, no litoral sul de São Paulo, foi povoada, nos primeiros séculos da colonização brasileira, principalmente pelos índios tupiniquins e carijós;

os tupiniquins fugidos do avanço europeu; os carijós impedidos de continuar o percurso migratório que vinham empreendendo, acredita-se, desde meados do século XV, do sul do País e do Paraguai, pela costa brasileira acima.

Além dos índios, alguns poucos fazendeiros também se estabeleceram na região, plantando banana, fruta que se tornou a principal riqueza do lugar durante muitos anos. Somente no século XX é que a população realmente crescerá, com a expansão demográfica que se deu no Estado inteiro. E apenas em 1948 o lugarejo seria organizado em distrito de Itanhaém, com o nome que hoje possui.

Mongaguá deriva do rio que atravessa o município e que em tupi significa enseada de lama pegajosa o que, realmente, o curso d'água em questão tem em abundância, não só em sua barra, como em toda a sua extensão. A primeira palavra que compõe o topônimo, é monga, que significa lama pegajosa (não obstante os dicionários registrarem essa palavra como sendo apenas grudar, lambuzar; sujar – com coisa pegajosa –, acreditamos ser bem provável essa outra possibilidade; e por extensão). A segunda é kúá e significa enseada. Lembra-se que em Parati, cidade litorânea do Rio de Janeiro, há o "Saco de Mamangá" que, etimologicamente, tem o mesmo significado.



O Oficial interino do cartório do município de Mongaguá, Cláudio Arena, que acaba de completar um ano à frente do cartório do município de Mongaguá, que está prestes a se tornar comarca

Veja mais fotos no



A equipe de funcionários do cartório do município de Mongaguá, que conta com uma equipe de seis escreventes para atender a uma população de cerca de 42 mil habitantes

Cartório de Itanhaém

Administrado pela Oficiala Devanilde de Souza Aguiar desde 1997, o cartório do município de Itanhaém encontra-se instalado em um estabelecimento próximo ao centro do município e atende a uma população estimada em 88 mil habitantes.

O cartório, instalado no longínquo ano de 1875, possui na preservação de seu arquivo um de seus maiores pontos fortes, com os livros em perfeito estado de conservação e totalmente organizados. A serventia realiza uma média de 120 nascimentos, 20 casamentos e 30 óbitos mensais.

Em 1526 já se tem notícias de plantações de cana-de-açúcar na região, bem como a provável presença dos jesuítas, que iniciaram a construção do Colégio São João Batista. A Alfândega de Lisboa já cobrava impostos do açúcar brasileiro. Em 1532 aconteceu a fundação da povoação de Itanhaém entre as margens dos Rios Itanhaém e Peruíbe.

Em 1561, os colonos portugueses abandonam a aldeia antiga, estabelecendo-se às margens do Rio Itanhaém, através de um plebiscito, tornando-se o primeiro local do Brasil a aplicar o sistema. A nova vila de Conceição de Itanhaém já obtém foro de Vila, Pelourinho e Câmara Municipal. A Vila de Conceição de Itanhaém torna-se "Cabeça de Capitania" da casa de Vimieiros. Em 1635 acontece a descoberta do ouro na Capitania de Itanhaém, na região de Ribeira de Paranaguá.

Em 1853 nasce Benedicto Calixto de Jesus, em 14.10, grande pintor, historiador e teatrólogo itanhaense que introduziu a fotografia no Estado de São Paulo, que viria a falecer em 1927. Em 1958 Itanhaém torna-se Sede de Comarca, abrangendo Itariri, Peruíbe e Mongaguá.

A cidade de Itanhaém comemora com especial atenção a festa do Divino, uma das mais tradicionais da cidade, traduzida por atividades religiosas e folclóricas, tendo suas origens na época da colonização. Dentro da liturgia católica, Pentecostes é celebração do mais alto do significado.

Em Itanhaém os atos litúrgicos são marcados com a realização de um setenário (sete dias), que se inicia no domingo e termina no sábado seguinte, véspera do domingo de pentecostes, que por sua vez, é festejado com celebrações próprias e com a solene Procissão do Divino Espírito Santo.

Paralelamente à parte religiosa, desenvolve-se a manifestação folclórica e, às vezes, as duas se mesclam,

emprestando o colorido invulgar às cerimônias. À sua origem portuguesa foram agregados usos e costumes tipicamente regionais. Três personagens destacam-se na festa: o Imperador, a Imperatriz e o Capitão do Mastro.

Este último responde pela cerimônia do levantamento do mastro, que é fincado em frente à Igreja Matriz, após ser conduzido em cortejo pelos fiéis, mantendo no topo o símbolo e a bandeira do Divino Espírito Santo. No sábado que antecede o domingo de pentecostes é realizada a solene Abertura do Império, sob o comando do Imperador e da Imperatriz que presidirão os festejos. O Imperador e a Imperatriz saem em cortejo, pelas ruas da cidade, repetido no domingo de pentecostes, quando há o termino da festa e são apresentados os Imperadores para o festejo seguinte.



O balcão de atendimento ao público do cartório do município de Itanhaém, que é responsável pelo atendimento a uma população estimada em 88 mil habitantes



O diretor regional da Baixada Santista, Néelson Hidalgo Molero, ao lado da Oficiala do município de Itanhaém, Devanilde de Souza Aguiar, e dos funcionários do cartório



A Oficiala do município de Itanhaém, Devanilde de Souza Aguiar, que administra o cartório desde 1997

Cartório de Vicente de Carvalho

O amplo cartório do Distrito de Vicente de Carvalho, no município do Guarujá, é sem dúvida alguma um dos maiores da região da Baixada Santista. Administrado pelo Oficial Joaquim Rodrigues de Castro está instalado em prédio próprio e adequado para a prestação de serviço público de qualidade à população deste Distrito.

Ao todo são 22 funcionários responsáveis pelo atendimento ao público usuário. Na entrada do cartório percebe-se o cuidado na prestação de serviço, com a instalação de rampa de acesso para deficientes. Responsável pela administração do cartório desde 1982, Joaquim Rodrigues de Castro iniciou sua carreira apenas dois anos após a instalação da serventia, em 1954.

Em média, a serventia realiza cerca de 180 registros de nascimento e 90 casamentos mensalmente. O cartório ainda conta com setores próprios e específicos para a realização de habilitação de casamentos e, em seu andar superior, espaço para que cada escrevente possa atender de forma privativa seus usuários. O Registro Civil encontra-se informatizado e com os índices de todos os seus livros já digitalizados.

Vicente de Carvalho é um distrito da cidade do Guarujá, no litoral do Estado de São Paulo. No dia 30 de dezembro de 1953, quando ainda se denominava Itapema, por um decreto do governo do Estado, foi elevado a condição de Distrito de Guarujá. Desde essa época não parou de crescer e abriga hoje 50% da população do município, estimada em 280 mil habitantes.

Tem na Avenida Thiago Ferreira, o seu coração comercial, com mais de 400 estabelecimentos e, no final desta avenida, a Estação das barcas e catraias por onde circulam diariamente cerca de 20 mil pessoas em direção ao sistema de travessia com destino à cidade de Santos do outro lado do estuário onde se localiza um dos maiores portos do mundo.

O Distrito apresenta uma diversidade cultural, com forte presença de nordestinos, catarinenses e libaneses que se instalaram no comércio. Tem presença marcante de estrangeiros devido ao cais de Conceiçãozinha. Outro ponto importante do Distrito é o Farol de Itapema, que se encontra em total

abandono, perdendo a cidade a oportunidade de preservar um importante marco de sua história.

Já faz parte da cultura de Vicente de Carvalho, a Feira do Rolo que acontece aos domingos na Rua Joana de Menezes Faro, onde se encontram peças curiosas e exóticas, de interesse para colecionadores. No dia 6 de abril a comunidade de Vicente de Carvalho comemora o seu dia com extensa programação que inclui colocação de flores no busto do poeta e atividades culturais na Praça 14 Bis. Essa homenagem foi instituída há 26 anos, por meio de Lei Municipal 01374.

Vicente de Carvalho conta hoje com cerca de 130 mil habitantes e é responsável por mais da metade dos valores arrecadados em impostos pela Prefeitura do Guarujá., resultado das atividades desenvolvidas em Terminais de Containers e de Fertilizantes, e um comércio que é considerado um dos mais fortes da região. No distrito de Vicente de Carvalho ficam também alguns dos maiores bairros da cidade, como o Jardim Boa Esperança, a Vila Áurea e o Paecará.



O Oficial Joaquim Rodrigues de Castro, que iniciou suas atividades em Vicente de Carvalho em 1956, idealizador do Museu do Registro Civil



Veja mais fotos no



Setor de atendimento ao público do cartório do Distrito de Vicente de Carvalho, que conta com 22 funcionários para realizar o atendimento ao público

O Oficial de Registro Civil do Distrito de Vicente de Carvalho, no município do Guarujá, Joaquim Rodrigues de Castro, ao lado do diretor regional Nelson Hidalgo Molero, em frente ao cartório

Cartório do Guarujá

O cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do município do Guarujá pode ser considerado o cartório das personalidades. Além do registro de nascimento do atual presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva, registrado dez anos depois de seu nascimento, em Garanhuns, no estado de Pernambuco, o cartório guarda em seus arquivos a certidão de óbito do inventor Santos Dumont.

Administrado interinamente desde 1999 pela Oficiala Rosileide dos Santos Lima, o cartório do Guarujá encontra-se localizado em um sobrado próximo ao centro do município. Instalado em 1923, é responsável pelo atendimento a uma população estimada em 250 mil habitantes e conta com oito funcionários para realizar a prestação de serviços. Está informatizado e conta com sala especial para a celebração de casamentos. Em seu andar superior situa-se o arquivo, com os livros em bom estado de conservação.

Fundada em 02 de Setembro de 1893, como empresa balneária com capital de 600 mil contos, Guarujá, contava com um hotel, um cassino e 50 chalés. Passou a Prefeitura Sanitária de Guarujá em 1926 e somente em 1947 conseguiu completa autonomia, pela lei dos Municípios. A área do Município é constituída pela Ilha de Santo Amaro, banhada a oeste pelo estuário de Santos, ao norte pelo canal de Bertiooga e ao sul e leste, pelo Oceano Atlântico.

Situada na Ilha de Santo Amaro, Guarujá tem uma vocação turística incontestável, não apenas pelas belas praias, mas também pelos recursos culturais e arquitetônicos que possui em seu território.

Com a oferta de aproximadamente sete mil leitos em hotéis, pousadas, pensões e flats, além de mais de oitenta mil imóveis de segunda residência, Guarujá se insere entre as melhores cidades para se visitar em toda a região sudeste de São Paulo. É por isso que todos os anos mais de dois milhões de turistas passam pela cidade, principalmente nos meses de novembro a fevereiro, período de alta temporada e de altas temperaturas. No Verão a população da cidade praticamente dobra, e as opções também. A orla das praias de Pitangueiras e Enseada transformam-se em excelentes palcos e vitrines para a exposição de produtos e a apresentação de Shows musicais em espetáculos de nível internacional.

O turismo é uma conquista de Guarujá, de importância econômica e social, que lhe proporciona uma das vitais fontes de arrecadação e desenvolvimento, compondo um quadro altamente positivo na cidade. A vocação turística da cidade remonta a sua fundação, que se iniciou com a criação, em 2 de setembro de 1893, da Vila Balneária de Guarujá, instalada na Ilha de Santo Amaro, com a importação de uma cidade completa dos Estados Unidos para cá.

Construída em madeira (o melhor pinho da Geórgia-EUA), a cidade tinha um hotel com 50 quartos de luxo, cassino, salas de refeição, de leitura e bar, além de uma igreja e 46 casas de residências (chalés), tudo da mais alta qualidade e desmontável. Para ligar a área de embarque dos passageiros (que ficava no que é hoje o Distrito de Vicente de Carvalho ou Itapema) que vinham de barco de Santos, foi construída uma linha de trem, cuja locomotiva está conservada até hoje em um pavilhão de exposições.



O diretor regional da Baixada Santista, Nelson Hidalgo Molero, ao lado da Oficiala de Registro Civil do município do Guarujá, Rosileide dos Santos Lima, na sala de casamento do cartório



A Oficiala do município do Guarujá, Rosileide dos Santos Lima, que desde 1999 administra interinamente a unidade de registro civil da cidade



Oito funcionários são os responsáveis pelo atendimento a uma população estimada em aproximadamente 250 mil habitantes e que realiza uma média de 30 casamentos ao mês

Cartório de Peruíbe

O cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do município de Peruíbe encontra-se anexado ao serviço de registro de Imóveis e de Títulos e Documentos da cidade. Administrado pelo Oficial Oscar Luiz Sanches Pereira, ocupa praticamente um andar superior inteiro de um imóvel no centro da cidade. No mesmo andar situa-se o serviço de tabelionato de notas e protesto da cidade.

Edilson Alves de Jesus é o escrevente responsável pela coordenação dos trabalhos do Registro Civil para uma população estimada em cerca de 62 mil habitantes. O cartório, instalado em 1960, encontra-se informatizado, possuindo programa de Registro Civil e acesso a internet e a intranet da Arpen-SP. O arquivo de livros é organizado e encontra-se em bom estado de conservação.

As primeiras notícias que se tem de Peruíbe datam-se de 1538 de documentos de Pero Corrêa. A Aldeia dos Índios de Peruíbe recebe o Padre Leonardo Nunes em 1549 e o apelida de Abarebebê, o Padre Santo ou o verdadeiro santo. Em 1553 chega o noviço José de Anchieta, dando início à catequese cultural e posteriormente batizando os primeiros brasileiros.

Em 1605 nasce a Capitania de Itanhaém e Peruíbe passa a se chamar Aldeia de São João Batista de Peruíbe.



Veja mais fotos dos cartórios da
Regional de Santos no site da
Arpen-SP - www.arpensp.org.br

Em 1802 é extinta a Aldeia e nasce o povoado no sopé do Morro do Itatins. Em 1958 acontece o plebiscito e em 1959 a emancipação por Geraldo Russomano e finalmente em meados de 2000, é elevada à Comarca.

Peruíbe conta com diversas atrações turísticas, principalmente naturais como a Estação ecológica Juréia-Itatins, com uma área de 82 mil hectares, onde 10% é aberto à visitação pública, compõe vegetação de mata atlântica, restinga, manguezais e campos, abriga cerca de 400 espécies de animais silvestres. Calcula-se que o maciço da Juréia incorpora-se ao continente há 6 mil anos.

Peruíbe tem 32 km de praias. São muitos os atrativos para todos os gostos. Das praias urbanizadas às mais selvagens, com paisagem variada, repleta de surpresas. Entre elas estão a do Costão, a Prainha, a Praia do Índio, a Guarauá, a Caramborê, e a de Barra do Una, praia pitoresca de uma Vila de pescadores à beira mar, com características ainda naturais, de excelente qualidade.



Da direita para a esquerda, o diretor regional da Baixada Santista, Néelson Hidalgo Molero, o Oficial Oscar Luiz Sanches Pereira, funcionário do cartório e Edilson Alves de Jesus, responsável pelo setor de Registro Civil

Após visitas aos cartórios, Arpen-SP realiza Encontro Regional no Vale do Ribeira e Baixada Santista

Associação esteve visitando os 30 cartórios de Registro Civil das regionais do Vale do Ribeira e da Baixada Santista e no dia 29 de julho realizou reunião com os Oficiais para discutir visitas e iniciativas da Arpen-SP

Contando com a presença de 25 pessoas, sendo 22 Oficiais de Registro Civil das Pessoas Naturais, a Arpen-SP realizou no último dia 29 de julho, sua segunda reunião regional, envolvendo todos os 30 cartórios de Registro Civil das Regionais do Vale do Ribeira e da Baixada Santista. A presença de mais de 73% dos responsáveis pelas delegações da região reforçou ainda mais o prestígio e união da classe em

torno de sua Associação. O encontro ocorreu logo após a Arpen-SP ter visitado, um a um, todos os cartórios das duas regionais

Presidida pelo presidente da Associação, Antônio Guedes Netto, a reunião regional, realizada na cidade de Registro, reforçou uma nova iniciativa da Arpen-SP que, após realizar as visitas regionais, promoverá sempre um encontro com os oficiais da

região, para discutir os principais assuntos envolvendo a categoria e ouvir os responsáveis pelos cartórios da regional, a fim de buscar soluções aos problemas enfrentados nas respectivas regiões.

Idealizador da nova iniciativa, o presidente da Arpen-SP, Antônio Guedes Netto, considerou proveitoso o encontro envolvendo duas regionais. "Foi um encontro um pouco peculiar, já que

Oficiais das regionais do Vale do Ribeira e da Baixada Santista acompanham reunião regional realizada na cidade de Registro



O presidente da Arpen-SP, Antônio Guedes Netto, comanda reunião regional, acompanhado pela diretora do Vale do Ribeira, Maria do Socorro Lima de Queiroz, e pelo Substituto do 1º Subdistrito de Santos, Evandro Costa Pereira, que esteve representando o diretor regional Néelson Hidalgo Molero



envolveu duas regiões e foi realizado em Registro, o que dificultou um pouco a locomoção para quem estava na Baixada Santista. Mas a presença de mais de 73% dos cartórios das regionais demonstra a integração dos cartórios de Registro Civil e sua associação representativa", afirmou.

A diretora do Vale do Ribeira, Maria do Socorro Lima de Queiroz, elogiou a iniciativa e parabenizou os cartórios de suas regionais pela participação no evento. "Apenas dois cartórios do Vale do Ribeira não estiveram representados. Tivemos quase 90% de presença e queria aproveitar para parabenizar a todos pela hospitalidade com que nos receberam e dizer que estou muito feliz e satisfeita com o que vi nesta regional", afirmou a diretora, elogiando entre outros as Oficiais dos cartórios de Itapeúna, Cajati, Pariqueira-Açú e Iguape.

Para o Oficial Substituto do 1º Subdistrito do município de Santos, Evandro Costa Pereira, que esteve representando o diretor regional e vice-presidente da Arpen-SP, Néelson Hidalgo

Molero impossibilitado de comparecer ao encontro, a reunião foi mais uma forma de demonstrar a união dos registradores civis de pessoas naturais. "Quero dizer, em nome do Dr. Néelson, que as impressões das visitas aos cartórios da Baixada Santista foram as melhores possíveis, com serventias muito bem instaladas e que contam com a busca constante pelo aperfeiçoamento", afirmou.

A mesma opinião foi compartilhada por Oficiais que estiveram no encontro, entre eles, Guilherme José Gimenes, que responde pelo cartório do município de Cananéia. "O Guedes é realmente um batalhador pelo Registro Civil. Este encontro trouxe para nós o que está acontecendo de mais importante em nossa atividade. Foi muito proveitoso", afirmou. "Mais uma vez vejo que a Arpen-SP larga na frente e prestigia colegas que estão afastados dos grandes centros. O que ocorreu aqui deveria ser repetido ainda com mais frequência em todo o Estado", afirmou o Oficial do 2º Subdistrito do município de Santos, José Júlio Pereira.

Durante o encontro regional em Registro foram discutidos diversos assuntos que interessam diretamente ao registrador civil, como o andamento do atual concurso, projetos de leis envolvendo a categoria, novidades e iniciativas que estão sendo e virão a ser promovidas pela Arpen-SP. Entre elas, destacaram-se a criação do "Museu do Registro Civil", idéia proposta pelo Registrador do Distrito de Vicente de Carvalho, no município do Guarujá, Joaquim Rodrigues de Castro. Outra iniciativa apresentada pelo presidente da Arpen-SP envolve um projeto ainda em fase de estudo, intitulado provisoriamente de Dia de Fazer a Diferença, no qual registradores colaborarão em todo o Estado com iniciativas voltadas às suas comunidades. "É maravilhosa esta idéia. Em Bertioga já trabalhamos com a comunidade, criando espaço para a exposição de trabalhos de artistas da região", afirmou o Oficial Manoel Luís Chacon Cardoso. Foram abordados ainda temas como a videoconferência, o banco de dados da Associação

Participaram do Encontro Regional em Registro, representando o Vale do Ribeira, os cartórios de Ana Dias (administrado por Maria do Socorro Lima de Queiróz), Barra do Turvo (administrado por Benedita Elizabete dos Santos Rosa), Braço e Itapeúna (administrados por Mariza Cunha Moraes), Cajati (administrado por Marlucci Aparecida Gomes), Cananéia (administrado por Guilherme José Gimenes), Eldorado (administrado por Ângelo Muniz Filho), Iguape (administrado por Márcia Aparecida Dias Maciel), Jacupiranga (administrado por Geraldo da Silva), Juquiá (administrado por Adriana Raquel Cavalcante), Miracatu (administrado por Pedro Marcondes de Oliveira Filho), Pariqueracú (administrado por Luciane Martins Mendes), Pedro Barros (administrado por Élcio Minoru Tesuka), Pedro de Toledo (administrado por Daniel Paulo da Silva), Registro (administrado por Marlene Augusta Ferreira) e Sete Barras

(administrado por Nemésio do Espírito Santo Ferreira).

Representando os cartórios da Baixada Santista, estiveram presentes os cartórios do 1º Subdistrito de Santos (administrado por Nelson Hidalgo Molero), 2º Subdistrito de Santos (administrado por José Júlio Pereira), Bertioga (administrado por Manoel Luís Chacon Cardoso), Guarujá (administrado por Rosileide dos Santos Lima), Itanhaém (administrado por Devanilde de Souza Aguiar), Peruíbe (administrado por Oscar Luiz Sanches Pereira, representado por Edilson Alves de Jesus).

O encontro regional discutiu ainda os problemas levantados durante as visitas realizadas pela equipe da Associação, incentivando cartórios a melhorarem suas instalações e a cumprirem determinações normatizadas pela Corregedoria Geral da Justiça do Estado de São Paulo. "É importante que todos tenham consciência da importância da função que exercemos,

de preservação da história da população brasileira, por isso é mais do que essencial que mantenham arquivos organizados e livros em bom estado de conservação", afirmou o presidente Antônio Guedes Netto.

A Arpen-SP lamenta a ausência na importante reunião regional do Vale do Ribeira e da Baixada Santista dos cartórios de Registro Civil dos municípios de Cubatão (administrado por Karina Oliveira Silva Barboza de Moura), Mongaguá (administrado por Cláudio Arena), Praia Grande (administrado por David Shoji), Solemar (administrado por Adolpho José Bastos da Cunha), São Vicente (administrado por Wanderson José Paulo Silva), Vicente de Carvalho (administrado por Joaquim Rodrigues de Castro), Iporanga (administrado por Sônia Aparecida Santos) e Itariri (administrado por Cecílio Fernandes Sant'Anna), esperando que possa contar com estes cartórios em suas próximas reuniões.

A diretora regional do Vale do Ribeira, Maria do Socorro Lima de Queiroz analisa as visitas à sua regional durante encontro promovido pela Associação



O Oficial do 2º Subdistrito de Santos, José Júlio Pereira, participa do Encontro Regional promovido pela Arpen-SP no Vale do Ribeira

Cartório de Bertioga

O amplo e belo cartório do município de Bertioga pode ser considerado referência brasileira no quesito modernidade aliada à prestação de serviço de alta qualidade ao público usuário. Administrado pelo Oficial Manoel Luis Chacon Cardoso desde 1994, o cartório instalado em 1946 traz inúmeras referências que o colocam na vanguarda da concepção moderna de prestação de serviço.

"Tinha como principal objetivo ao inaugurar este novo espaço a questão de humanizar o cartório perante a sociedade e o público usuário. Mudar aquela concepção que as pessoas tem de serem obrigadas em frequentar o cartório. Aqui queremos fazer de tudo para que a pessoa se sinta bem, tenha comodidade e acesso a todos os serviços possíveis de maneira rápida e atenciosa", explica Chacon.

Construído especialmente para os serviços de Registro Civil e Tabelionato, o cartório possui duas entradas, uma destinada a cada uma de suas especialidades. Adentrando à serventia pela área do tabelionato, o usuário se depara com uma inovação pouco usual. Um amplo espaço cultural, nomeado Mercedes Chacon Cardoso, que durante 40 anos foi tabeliã em Guaratinguetá, é destinado à exibição de trabalhos de artistas da região.

"Procuramos valorizar assim os artistas da nossa região, promovendo um espaço onde as pessoas possam se envolver com trabalhos artísticos. Temos exposições já programadas para o ano todo e a programação é acompanhada pelo nosso site, que divulga periodicamente as atividades que estão sendo expostas", diz Chacon.

O setor de tabelionato conta ainda com espaço individualizado para que cada escrevente receba seus clientes de forma cômoda e organizadas. O cartório ainda dispõe de amplo espaço para que os usuários possam circular e aguardar com comodidade o seu atendimento. No andar superior encontra-se o organizado e estruturado arquivo da serventia, e abaixo dele existe um espaço frequentemente usado para reuniões de associações do município.

O setor do Registro Civil dispõe de entrada própria e todos os seus funcionários trabalham uniformizados. Está equipado ainda com sistema de biometria e guarda em seu espaço um potente servidor que gere a energia da serventia. O cartório conta ainda com uma sala decorada e espaçosa para a celebração de casamentos e espaço para brinquedoteca e fraldário para atendimento de pessoas acompanhadas por crianças. Um outro pequeno espaço abriga uma espécie de show-room de móveis, fruto de parceria com lojas comerciais da cidade.

No dia 19 de Maio de 1991, o povo de Bertioga foi às urnas votar no plebiscito que decidiu pela separação de sua sede, a cidade de Santos.

Bertioga é um dos municípios de maior área verde de todo o Estado. O Parque Estadual da Serra do Mar estende por mais da metade do total da área do município. Mais de trinta e três quilômetros de praia, uma extensa área de manguezais, rios, cachoeiras, fauna e flora exuberantes. A Riviera de São Lourenço, antigamente uma fortaleza, transformou-se num dos mais modernos centros de turismo, compatibilizando a preservação ambiental com o desenvolvimento.

Bertioga, antes da chegada de Portugueses, era habitada por índios, que a chamavam de "Buriqioca". Na língua Tupi, "Buriqi" significa Macaco e "oca", morada. Portanto, Bertioga significa morada dos macacos. Seu território era habitado por tribos de índios tupis até a chegada dos portugueses ao litoral, em 1532, quando iniciou-se a colonização. Até a década de 50 era apenas um núcleo de pescadores. A partir daí, com a melhoria dos acessos viários, começou a receber um incremento turístico.

As festas gastronômicas dão fama à cidade. A mais conhecida é a tradicional Festa da Tainha, que acontece durante todos os fins de semana do mês de julho, bem ao lado da Rodovia Rio-Santos, no trevo de entrada da cidade, e já faz parte do calendário oficial de eventos da Secretaria de Estado de Esportes e Turismo. Outra festa que também atrai um grande público, é a Festa do Camarão na Moranga, realizada no mês de agosto no mesmo local da Festa da Tainha.



O Oficial Manoel Luis Chacon Cardoso e a equipe responsável pelo atendimento do setor de Registro Civil do cartório do município de Bertioga



Uma das entradas do cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do município de Bertioga, na região da Baixada Santista. Na imagem o Oficial Manoel Luis Chacon Cardoso e o diretor regional da Baixada Santista, Néilson Hidalgo Molero



Dentre as muitas inovações promovidas pelo cartório de Bertioga está a abertura do Espaço Cultural Mercedes Chacon Cardoso, destinado à exposição de obras de artistas da região